PRODUÇÃO FÍSICA INDUSTRIAL*

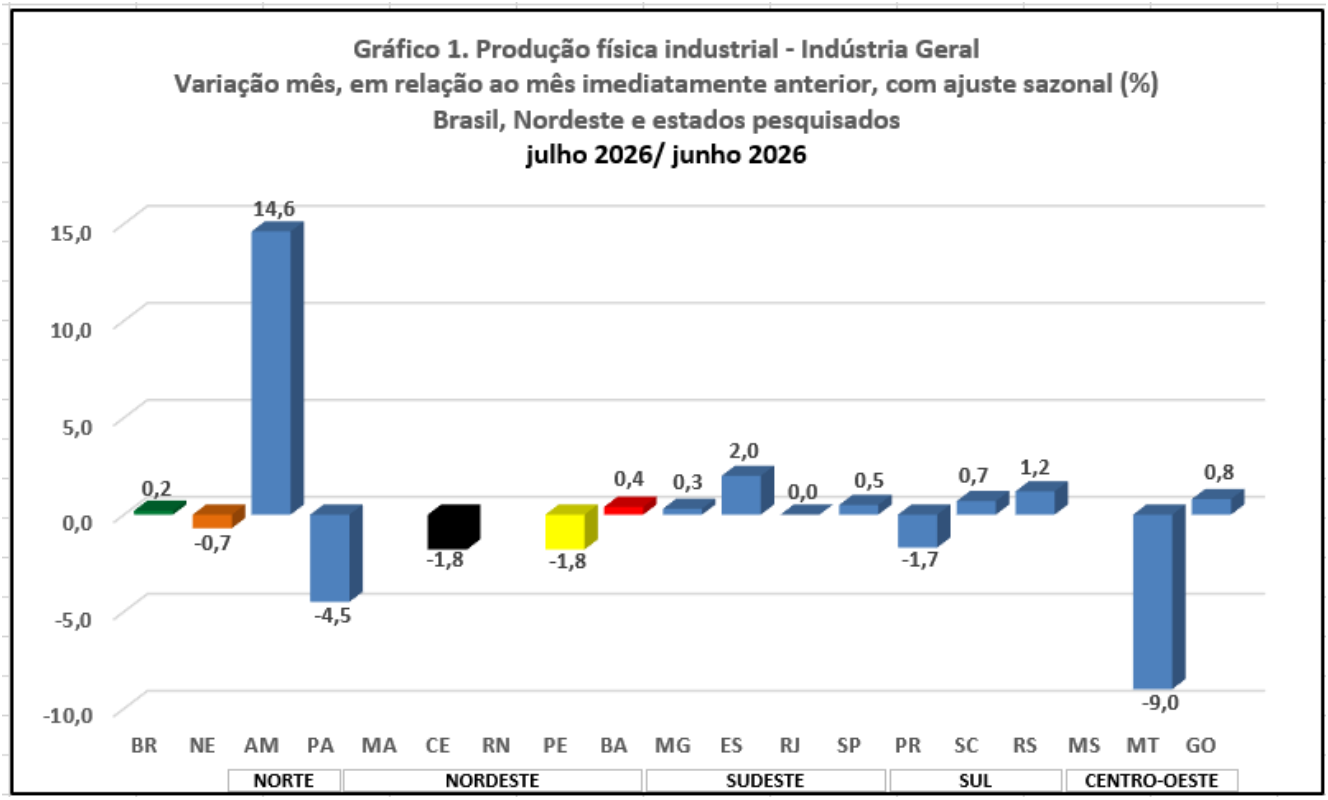
Principais resultados – Síntese das informações (mês de referência: julho 2026)

Variação mensal contra o mês imediatamente anterior – ajuste sazonal (Gráfico 1) – Em julho de 2026, a produção industrial do Brasil variou 0,2% frente ao mês anterior, na série com ajuste sazonal. A tendência positiva em nível nacional foi observada em oito dos 14 estados pesquisados, sendo que os principais avanços ocorreram no Amazonas (14,6%), Espírito Santo (2,0%) e Rio Grande do Sul (1,2%). Também chama a atenção que no Sudeste, a atividade fabril avançou 0,5% em São Paulo, 0,3% em Minas Gerais, enquanto no Rio de Janeiro registrou variação nula (0,0%). Por serem os maiores representantes do setor industrial brasileiro, esses resultados arrefeceram o índice nacional. Já no cômputo da região Nordeste, a produção física da indústria geral caiu 0,7%, influenciada pelos decréscimos dessa atividade observados no Ceará e em **Pernambuco (-1,8%, em cada)**, apesar do resultado positivo computado na Bahia (0,4%). Os destaques negativos ficaram por conta do Mato Grosso (-9,0%) e do Pará (-4,5%), que sofreram as quedas mais intensas neste mês.

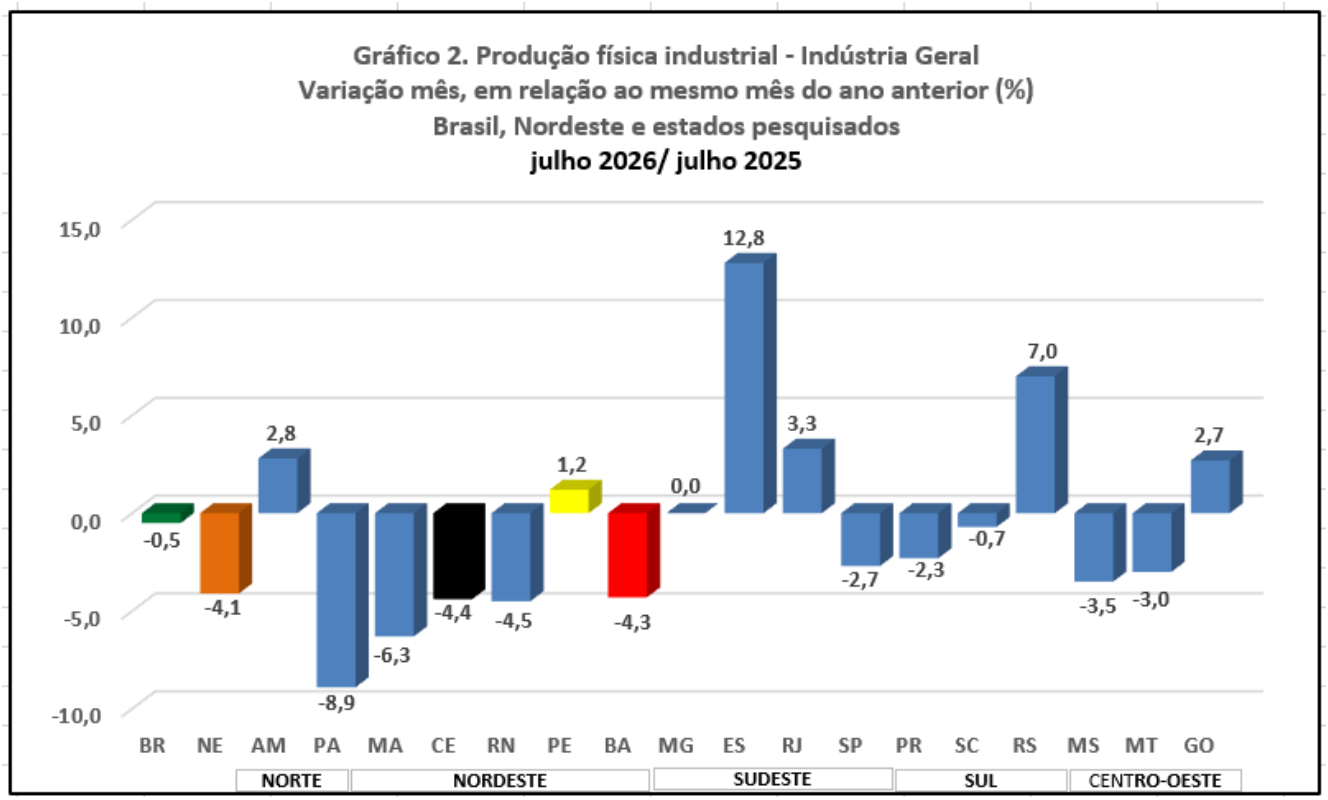
Variação mensal contra mesmo mês do ano anterior (Gráfico 2) – A indústria nacional recuou 0,5%, com dez dos 17 estados pesquisados sofrendo retração na produção, na comparação com o mesmo mês do ano anterior. Impulsionado pelo comportamento positivo observado nas atividades de indústrias extrativas, o Espírito Santo (12,8%) alcançou o mais alto percentual e foi destaque nacional, seguido do Rio Grande do Sul (7,0%) e Rio de Janeiro (3,3%). Por sua vez, **Pernambuco (1,2%)** foi o único estado que apresentou variação positiva no Nordeste, região onde o setor industrial demonstrou perda de dinamismo (-4,1%), conforme verificado em quatro estados no comparativo interanual: Maranhão (-6,3%), Rio Grande do Norte (-4,5%), Ceará (-4,4%) e Bahia (-4,3%). Além do Pará, que assinalou o recuo mais acentuado do país (-8,9%), os estados do Mato Grosso do Sul (-3,5%), Mato Grosso (-3,0%), São Paulo (-2,7%), Paraná (-2,3%) e Santa Catarina (-0,7%) também impactaram negativamente o indicador nacional. Já em Minas Gerais foi configurada uma situação estável (0,0%).

Variação acumulada no ano contra mesmo período do ano anterior (Gráfico 3) – No período de janeiro a julho de 2026, a indústria brasileira evoluiu 1,1%, influenciada pelas variações positivas computadas em oito dos 17 estados pesquisados. Novamente o Espírito Santo (19,3%) sobressaiu, seguido por **Pernambuco (16,5%)** e Rio de Janeiro (6,8%). Vale destacar outros estados que registraram avanços acima da média nacional: no Sul, Rio Grande do Sul (3,7%) e, no Centro-Oeste, Mato Grosso do Sul (3,8%), Mato Grosso (2,9%) e Goiás (2,6%). Apesar da boa *performance* de Pernambuco, a região Nordeste apresentou um quadro de relativa estabilidade (-0,1%), em razão das taxas negativas computadas nos demais estados pesquisados: Ceará (-3,2%), Bahia (-4,9%), Maranhão (-6,2%) e Rio Grande do Norte (-12,4%), onde foi observado o maior percentual de queda.

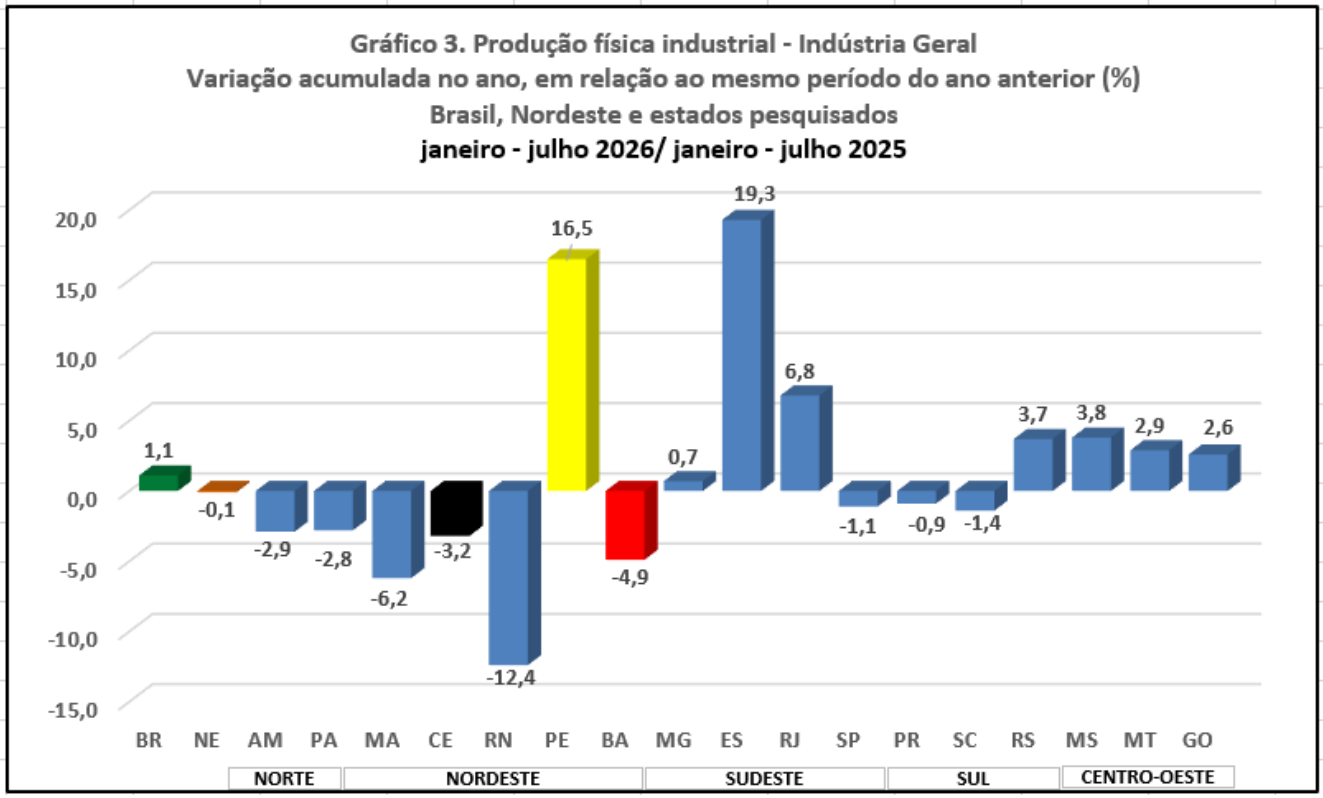
Variação acumulada em 12 meses contra os 12 meses do período anterior (Gráfico 4) – A taxa anualizada, acumulada até julho de 2026, indicou que a produção da indústria do país avançou 0,6%, em relação ao período anterior de 12 meses. Apenas seis dos 17 estados pesquisados computaram taxas positivas, com destaque para Espírito Santo (20,1%), **Pernambuco (10,0%)** e Rio de Janeiro (6,6%). Neste comparativo, em que pese o dinamismo do parque fabril de Pernambuco, o indicador da indústria nordestina (0,1%) ficou quase estável, refletindo a redução sofrida no nível de produção dos outros estados pesquisados na região: Rio Grande do Norte (-8,1%), Maranhão (-6,0%), Bahia (-2,9%) e Ceará (-2,1%). No Centro-Oeste, houve ainda a contribuição negativa apurada no Mato Grosso do Sul (-5,0%). Contudo, São Paulo (-2,1%) continuou influenciando no resultado geral, por ter o maior peso na composição do índice nacional. No Anexo, a Tabela 2.7 (IBGE) evidencia o crescimento de importantes segmentos da indústria de transformação pernambucana, no período analisado: *coque, produtos derivados do petróleo e de biocombustíveis (50,4%); produtos químicos (7,2%); celulose, papel e produtos de papel (6,0%);* e *veículos automotores, reboques e carrocerias (3,2%)*.



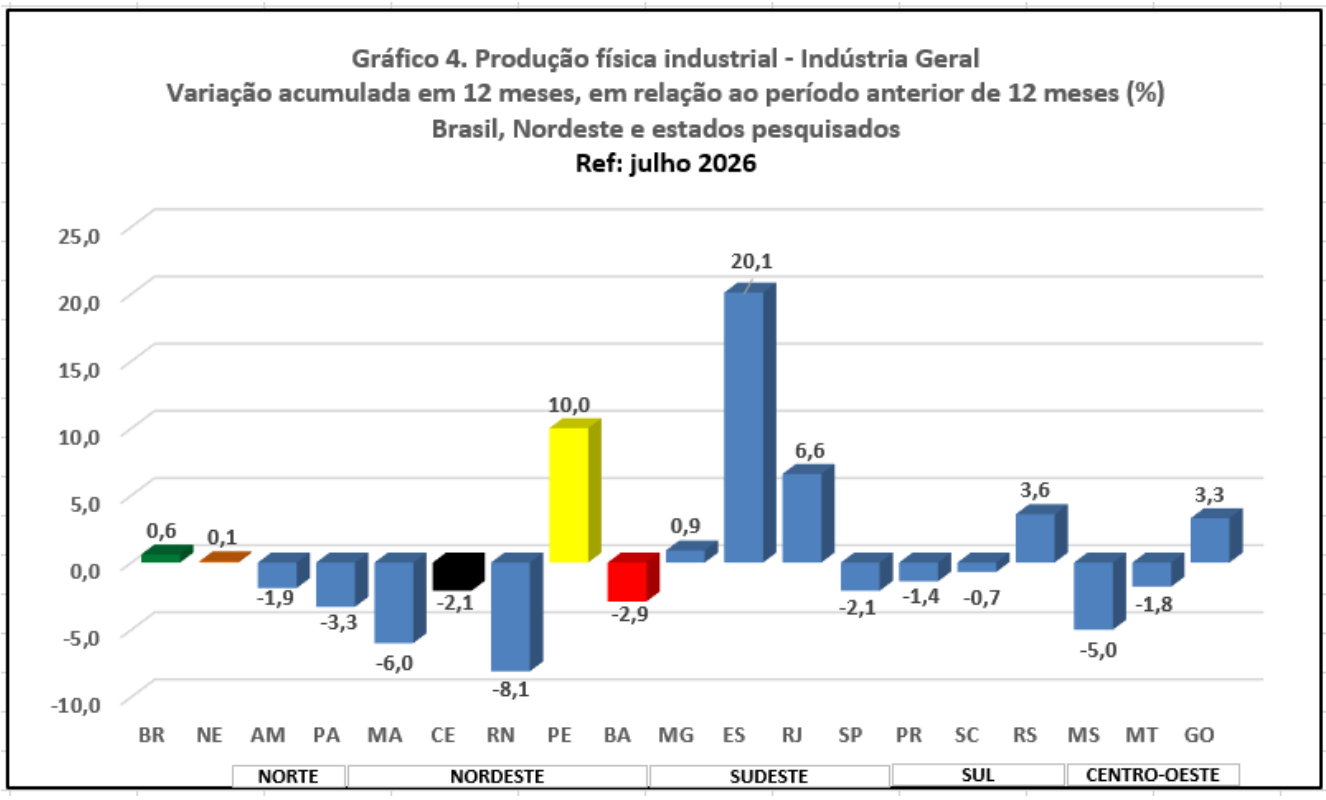
Fonte: Elaboração CONDEPE/FIDEM com base em dados da Pesquisa Industrial Mensal – Produção Física - PIM/PF Regional - IBGE.



Fonte: Elaboração CONDEPE/FIDEM com base em dados da Pesquisa Industrial Mensal – Produção Física - PIM/PF Regional - IBGE.



Fonte: Elaboração CONDEPE/FIDEM com base em dados da Pesquisa Industrial Mensal – Produção Física - PIM/PF Regional - IBGE.



Fonte: Elaboração CONDEPE/FIDEM com base em dados da Pesquisa Industrial Mensal – Produção Física - PIM/PF Regional - IBGE.

ANEXO PIM – PF REGIONAL – PERNAMBUCO – JULHO 2026

Pesquisa Industrial Mensal - Produção Física
Tabela 2.7 - Indicadores da Produção Industrial, segundo as Seções e Atividades de Indústria (Número Índice)
Pernambuco - Julho de 2026

Seções e Atividades de Indústria	Base fixa mensal (1)			Interanual (M/M-12) (2)			Acumulado (3)			Acumulado em 12 meses % (4)		
	Mai	Jun	Jul	Mai	Jun	Jul	Mai	Jun	Jul	Até-Mai	Até-Jun	Até-Jul
1. Indústria Geral	115,11767	111,50731	117,19981	11,0	6,3	1,2	22,9	19,7	16,5	10,5	10,4	10,0
2. Indústrias extrativas	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3. Indústrias de Transformação	115,11767	111,50731	117,19981	11,0	6,3	1,2	22,9	19,7	16,5	10,5	10,4	10,0
3.10. Fabricação de produtos alimentícios	85,21453	80,64704	91,65032	3,5	-4,9	-2,8	1,5	0,4	0,0	-0,1	-0,7	-1,7
3.11. Fabricação de bebidas	95,26545	92,55602	96,52774	-6,8	-6,5	0,6	1,9	0,5	0,5	-0,9	-1,7	-1,4
3.12. Fabricação de produtos do fumo	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.13. Fabricação de produtos têxteis	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.14. Confecção de artigos do vestuário e acessórios	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.15. Preparação de couros e fabricação de artefatos de couro, artigos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.16. Fabricação de produtos de madeira	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.17. Fabricação de celulose, papel e produtos de papel	102,01757	106,59447	158,84909	5,4	20,0	50,5	2,1	5,0	12,5	1,4	2,7	6,0
3.18. Impressão e reprodução de gravações	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.19. Fabricação de coque, de produtos derivados do petróleo e de biocombustíveis	181,95218	170,17795	171,43847	41,2	12,7	4,8	174,7	117,5	86,4	56,1	53,7	50,4
3.20. Fabricação de produtos químicos	90,99024	92,14294	90,85105	32,5	49,4	-0,8	11,4	16,5	13,6	2,0	7,5	7,2
3.21. Fabricação de produtos farmoquímicos e farmacêuticos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.22. Fabricação de produtos de borracha e de material plástico	103,74308	99,03703	102,98485	2,8	1,5	-2,1	8,7	7,5	6,0	1,3	1,9	2,1
3.23. Fabricação de produtos de minerais não-metálicos	76,94417	74,83448	91,32970	-9,2	16,8	19,5	-0,8	1,7	4,3	-3,4	-1,6	1,1
3.24. Metalurgia	116,73793	107,13682	82,51416	-4,6	-13,1	-36,7	18,2	11,5	2,6	7,3	5,5	0,7
3.25. Fabricação de produtos de metal, exceto máquinas e equipamentos	78,43528	73,09898	90,22966	20,4	9,5	-5,9	-11,4	-8,6	-8,2	-16,0	-12,3	-11,5
3.26. Fabricação de equipamentos de informática, produtos eletrônicos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.27. Fabricação de máquinas, aparelhos e materiais elétricos	106,44737	102,42544	122,99427	-45,8	-42,6	-20,5	-24,6	-27,8	-26,8	-6,0	-12,2	-12,4
3.28. Fabricação de máquinas e equipamentos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.29. Fabricação de veículos automotores, reboques e carrocerias	120,34893	123,54508	124,78433	0,2	7,1	3,5	-0,8	0,5	1,0	3,7	2,5	3,2
3.30. Fabricação de outros equipamentos de transporte, exceto veículos	146,57492	146,57492	146,57492	0,0	60,9	32,2	19,9	25,2	26,2	-15,8	-10,1	-8,7
3.31. Fabricação de móveis	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.32. Produtos Diversos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.33. Manutenção, reparação e instalação de máquinas e equipamentos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Estatísticas Conjunturais em Empresas.

Nota: Ponderação PIA-2019, sem ajuste sazonal

(1) Base: média de 2022 = 100

(2) Base: igual mês do ano anterior = 100

(3) Base: igual período do ano anterior = 100

(4) Base: últimos 12 meses anteriores = 100

***Pesquisa Industrial Mensal PIM/PF- IBGE –** Produz indicadores que permitem acompanhar o comportamento conjuntural do setor industrial, através da produção física industrial. Divulga os resultados para o Brasil e a região Nordeste, além de 17 Unidades da Federação selecionadas: Amazonas, Pará, Maranhão, Ceará, Rio Grande do Norte, Pernambuco, Bahia, Minas Gerais, Espírito Santo, Rio de Janeiro, São Paulo, Paraná, Santa Catarina, Rio Grande do Sul, Mato Grosso do Sul, Mato Grosso e Goiás. Ver atividades listadas na **Tabela 2.7**, em Indicadores IBGE, Pesquisa Industrial Mensal – Produção Física Regional, publicada em 10.09.2026.

Agência CONDEPE/FIDEM

Diretor Presidente**: *Diogo de Carvalho Bezerra***

Diretora de Estudos, Pesquisas e Estatística: ***Heloísa Renatha Soares***

Coordenadora de Estudos Sociodemográficos: ***Virgínia Lúcia Cavalcanti Walmsley***

Criador de Arte:

Maria Eduarda Godoi da Costa
